

# **Ensino Religioso e o Desafio da Prática Curricular no Município de Cariacica**

## **Religious Teaching and the Challenge of Curricular Practice in the Municipality of Cariacica**

*Daniela Leal Zagotto<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

O Ensino Religioso tem em sua trajetória histórica uma educação catequética e proselitista. Sabe-se que para o (a) professor (a) de Ensino Religioso um ensino que proponha o respeito à diversidade religiosa e à construção de um conhecimento religioso pautado na formação para cidadania é um desafio cotidiano. Este artigo propõe uma análise do Ensino Religioso na perspectiva das Diretrizes Curriculares do município de Cariacica, no Espírito Santo. Por meio desta análise, será possível fazer uma reflexão sobre a possibilidade que este currículo traz de um Ensino Religioso que propicia o respeito à diversidade cultural e religiosa.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Ensino Religioso; Currículo; Desafio.

### **ABSTRACT**

Religious Education has a catechetical and proselytizing education in its historical trajectory. It is known that for the teacher of Religious Education, teaching that proposes respect for religious diversity and the construction of religious knowledge based on education for citizenship is a daily challenge. This article proposes an analysis of Religious Education, from the perspective of the Curricular Guidelines of the municipality of Cariacica, in Espírito Santo. Through this analysis, it will be possible

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Especialização em Psicopedagogia do Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd e Graduação em História pelo Centro Superior Anísio Teixeira.

to reflect on the possibility that this curriculum brings to Religious Education that promotes respect for cultural and religious diversity.

## **KEYWORDS**

Religious Education; Curriculum; Challenge.

## **Introdução**

O Ensino Religioso expresso nas Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica (DCMC), no Estado do Espírito Santo, e seus desafios da prática docente é o objeto das reflexões deste artigo. A trajetória histórica do Ensino Religioso no município sofreu influências de um ensino catequético e voltado à confessionalidade de caráter proselitista. No entanto, a criação de um sistema de ensino e de Diretrizes Curriculares do Município provocou mudanças no cenário educacional como ponto de partida para que o Ensino Religioso fosse tratado como peça fundamental de mudança social no município. Parte da composição dessas diretrizes é a Ciência (s) da (s) Religião (ões) como instrumento teórico e norteador desse componente curricular.

Essa proposta curricular permite que haja uma visão educacional pautada no respeito à diversidade e na formação de consciência cidadã, bem como na sistematização e na socialização do conhecimento, a partir das relações entre a teoria e a prática. Essa última, sendo o grande desafio do (a) professor (a) de Ensino Religioso, que como mediador, promoverá ações que proporcionem o crescimento intelectual do aluno (a) como instrumento de mudança social.

### **1. Ensino religioso: do modelo catequético ao modelo da ciência da religião**

A trajetória do Ensino Religioso no Brasil é distinguida por “três modelos de Ensino Religioso”<sup>2</sup>, o modelo Catequético, o Teológico e

---

<sup>2</sup> PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 40.

o das Ciência da Religião. O Catequético, comum no período colonial brasileiro, é o ensino doutrinário, que tinha objetivo de dominação e propagação da fé cristã pelos jesuítas. No histórico de Cariacica, era este o ensino que em meados do século XVIII predominava em seu território. Até o século XIX, era observado o incentivo desse ensino por parte dos governantes, uma instrução confessional e proselitista resguardado legalmente, como é expresso em lei complementar à constituição, do dia 15 de outubro de 1827, estabelecendo o ensino gratuito de iniciativa do poder público.

Art. 6º Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil<sup>3</sup>.

Na perspectiva de Passos, o Ensino Religioso não é apenas um instrumento ordenador, mas “parte de um projeto mais amplo que não coloca *a priori* a religiosidade dos sujeitos como algo a ser educado, mas antes os próprios sujeitos, independentemente de suas adesões de fé”<sup>4</sup>. Cumprindo o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB<sup>5</sup>, o Ensino Religioso incluso nos componentes curriculares favorece o processo reconhecimento no espaço educacional.

A nova redação da LDB também caracteriza o Ensino Religioso como área de conhecimento e menciona que sua função é reler o fenômeno religioso sem privilegiar qualquer tradição religiosa. Para superar esse paradigma proselitista, a Ciência da Religião já é evidenciada nas

<sup>3</sup> MOTA, Raimundo Márcio. O sistema brasileiro de ensino e o lugar do ensino religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org.) Ensino Religioso no Brasil. Florianópolis: Insular, 2015, p. 79.

<sup>4</sup> PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 33.

<sup>5</sup> Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

propostas da Base Nacional Comum Curricular BNCC<sup>6</sup> para o Ensino Religioso, como destaque, apresentando em sua redação um componente curricular que se tem como base pressupostos éticos e científicos abordando conhecimentos culturais, sobretudo as suas tradições religiosas.

A legislação brasileira demonstra a preocupação em romper com a educação que marcou a história voltada às práticas catequistas e proselitistas do Ensino Religioso na educação pública. A Carta Magna Brasileira expressa em sua redação “garantir que o ensino público se pautar na laicidade, sem privilegiar rituais típicos de qualquer religião (rezas, orações, gestos), que acabam por dificultar a afirmação, o respeito e o conhecimento de que a pluralidade religiosa é um direito”<sup>7</sup>.

No entanto, esse componente curricular defendido pelo currículo de Cariacica, não é o modelo catequético e sim do modelo da Ciência da Religião. Este tem um papel fundamental, como base teórica, servindo no desenvolvimento de um elemento de reflexão, sem se afastar da preocupação em garantir os princípios de um estado laico, pluralista e democrático. Na possibilidade de se ter uma autonomia, sem negar os conhecimentos pré-estabelecidos do (a) aluno (a), de forma a construir uma relação de conhecimentos adquiridos e científicos que irão se formar.

A Ciências da Religião, no contexto curricular do Ensino Religioso, objetiva o estudo do fenômeno religioso, oferecendo conhecimentos que auxiliam o (a) professor (a) na melhora da condução de sua prática em sala de aula. Este Ensino Religioso pressupõe que sua prática docente requer pesquisa, estudo, observação, comparação, análise e, contudo, compreensão para que não ocorra proselitismo. O (A) educando (a) a partir da sua análise poderá ter a sua postura diante do que está sendo ministrado. Entendendo de igual forma, Rodrigues declara que.

---

<sup>6</sup> Base Nacional Comum Curricular BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em 30 julho de 2019, p. 437.

<sup>7</sup> CHAGAS, Francisco. Documento final da CONAE. Brasília: MEC, 2010. FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO – FONAPER. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 14.

Ciência da Religião consagra-se pela possibilidade de abordar a religião sob diferentes eixos temáticos, os quais representariam as perguntas que a área teria dirigido ao assunto desde seus inícios, como a pergunta essência da religião, pela origem da religião, pela descrição da religião, pela função da religião, pela linguagem da religião e pela comparação das religiões<sup>8</sup>.

Na perspectiva de o Ensino Religioso ter uma prática que exerça significados, as expressões religiosas passam a ter um compromisso histórico diante do cotidiano social. Contribuindo para novas relações do ser humano com a natureza, e partindo do progresso da ciência e da técnica, que permite conduzir o(a) aluno(a) a comportamentos individuais e coletivos, por meio de códigos morais e éticos. Este ensino, independente de trabalhar o fenômeno religioso, tem em seu conteúdo as filosofias de vida, tendo como base princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos filosóficos, científicos e racionais. Não se resume apenas em socialização de conhecimento, mas se afirma como ambiente de diálogos, que tem como objetivo, a valorização das raízes e das identidades culturais, que por consequente passam a ser sociais. No entanto, para se constituir a proposta curricular do Ensino Religioso em Cariacica, foram necessários vários estudos, como cita Freitas.

Assim foram desenvolvidos alguns estudos com vistas à elaboração da proposta curricular para a disciplina do Ensino Religioso. Nesse processo foram apresentados os conteúdos mínimos contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) e a partir desse dos parâmetros foram discutidos e acrescentados temas/conteúdos pertinentes a realidade de Cariacica<sup>9</sup>.

Assim, como a preocupação expressa na BNCC, em relação a formação de cidadãos que construam sentidos pessoais éticos com princípio

---

<sup>8</sup> RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do ensino religioso: uma proposta partir da ciência da religião. *Revista Interações-cultura e comunidade*, Belo Horizonte, v.8, n.14, p. 230-241, 2013. p. 232.

<sup>9</sup> FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. O Ensino Religioso no Município de Cariacica – ES: O Processo de Construção das Diretrizes Curriculares e o Desafio de sua Implementação em Âmbito Escolar. *Reflexus*, Vitória, ano 7, n. 10, p. 37-53, 2013, p. 40.

de valores, o Currículo de Cariacica mostra que o objetivo do Ensino Religioso é “refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano”<sup>10</sup>. Quando o Currículo cita o fenômeno religioso como um dos responsáveis por essa consequência moral, é claro a relevância desse componente curricular, para a formação desse(a) aluno(a).

Como componente curricular, o Ensino Religioso, tem em um de seus objetivos o “exercício de ciência a ser feito com os alunos”<sup>11</sup>. A importância do estudo do fenômeno religioso é proporcionar uma maior consciência do seu papel social e cultural. Visto que o conteúdo deve ser trabalhado a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégios de nenhuma crença ou convicção. Sabendo que os pressupostos dessa disciplina permearão na relação com o sagrado para além da cognição, compreendendo que a dimensão religiosa é uma construção histórico-social.

Num movimento onde os municípios trabalham pela adequação educacional à BNCC, antes mesmo da primeira versão desta ser redigida; Cariacica tem em seu currículo uma perspectiva de Ensino Religioso voltado para a Ciência da Religião. O desafio do município de Cariacica era e continua sendo, ter o componente de seu currículo propiciando a valorização do diálogo com estratégias metodológicas nas mais variadas vertentes: política, epistemológica e educacional.

Na apresentação das Diretrizes Curriculares de Cariacica é exposto o objetivo de uma educação com propósito de transformação social, onde propõe como base a “compreensão de que educação cidadã guarda em si mesma a potencialidade de uma sociedade melhor, mais justa em todas as suas perspectivas: social, cultural, política e econômica”<sup>12</sup>. Sendo assim, a escola, tem meios e condições para elaboração de uma concepção crítica, para que o(a) aluno(a) haja de forma coletiva para tal transformação. Contudo, o conhecimento a ser produzido deve ser no intuito de transformar e contribuir para converter relações que culminem na desigualdade social.

---

<sup>10</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA. Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica/ES – Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) / Prefeitura Municipal de Cariacica – ES: Secretaria Municipal de Cariacica – ES, 2012, p. 158.

<sup>11</sup> PASSOS, 2007, p. 33.

<sup>12</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 11.

A expectativa é de que a educação, neste município, propicie às pessoas interações que promovam seu desenvolvimento como sujeito histórico-social, formado tanto pelos resultados dos processos que perpassam a sociedade na qual está inserido, quanto pelas ações que estabelece com essa sociedade, (re)criando as relações instituídas, transformando-as e, por conseguinte, transformando a si próprio num processo dialético constante<sup>13</sup>.

## **2. O destaque para o trabalho da diversidade cultural e religiosa no currículo de Cariacica**

A Religião e suas expressões estão presentes nas mais variadas manifestações dos setores da escola. Ele se encontra na sala de aula, nos murais, festas, orações e na fala de professores. Num país heterogêneo, discernir “o dado religioso e assumir posturas cidadãs perante suas manifestações e relações com as diversas dimensões da vida humana é uma habilidade essencial para a educação de indivíduos oriundos de qualquer credo, ou mesmo sem nenhum credo”<sup>14</sup>, o Ensino Religioso contribui para a compreensão das manifestações.

Nas abordagens do(a) professor(a) de Ensino Religioso, com base na Ciência da Religião são considerados os conteúdos que trabalham as diversas religiões e seus valores éticos. Contudo, é de extrema importância o cuidado para que esses assuntos tenham uma atenção detalhada e que não sejam meras reproduções generalizadas culturalmente. Que façam refletir, respeitando a liberdade do outro e promovendo sua própria liberdade, como Freire manifesta.

A invasão cultural, que serve à conquista e a manutenção da opressão, implica sempre a visão focal da realidade, a percepção desta como estática, a superposição de uma visão do mundo na outra. A “superioridade” do invasor. A “inferioridade” do invadido. A imposição de critérios. A posse do invadido. O medo de perdê-lo. A invasão cultural implica ainda, por tudo isso, que o ponto de decisão da

<sup>13</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 11.

<sup>14</sup> PASSOS, 2007, p. 78.

ação dos invadidos está fora deles e nos dominadores invasores. E, enquanto a decisão não está em quem deve decidir, mas fora dele, este apenas tem a ilusão de que decidiu.<sup>15</sup>

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento normativo que engloba todas as fases da educação básica terá importante papel. Proporcionando condições de aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos que poderão levar os(as) alunos(as) a entenderem que todos temos direito à liberdade de consciência e de crença. Entretanto, mesmo tendo relação com a transcendência, o Ensino Religioso não pode ser o ensino da transcendência, pois o mesmo não é conhecimento; ele trabalha com a crença no transcendente, respeitando toda a religiosidade e a liberdade de escolha.

A formação do indivíduo se dá no contexto de relações, na sala de aula e por meio da sua diversidade que se faz o exercício do respeito. Segundo o artigo 11 da resolução do CNE/CEB nº 04 de 13 de julho de 2010, a escola é “o espaço em que se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do país”<sup>16</sup>. Isso é assegurado na nova proposta para o Ensino Religioso. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o art. 33, no qual indica um trabalho com base no respeito e na inclusão, assim como na BNCC, manifesta como parte integrante na formação básica do cidadão possibilitando o respeito à diversidade religiosa e cultural.

A diversidade existente na sala de aula favorece o exercício ao respeito presume que como qualquer componente curricular, a prática do(a) professor(a) requer pesquisa, observação, estudo, análise, comparação e compreensão para que não tenha proselitismo. “Aprende-se também que nenhum sistema de referência pode ou deve reclamar para si validade absoluta. Com isso, desmascara-se qualquer forma de eurocentrismo

---

<sup>15</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 158.

<sup>16</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16903&Itemid=1139](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16903&Itemid=1139). Acesso em: 20 out. 2019, 12:30.



como uma ilusão perigosa”<sup>17</sup>. Contudo, o(a) aluno(a) faz a sua análise e a partir da mesma escolhe o seu posicionamento.

Espaço escolar, lugar que privilegia a formação da consciência cidadã, é onde se constrói uma compreensão da diversidade religiosa e cultural brasileira, mesmo sendo um aspecto cultural, sua abordagem no âmbito escolar é de extrema importância. Deixar de abordar a pluralidade religiosa do município de Cariacica seria inviabilizar essa diferença e formar alunos(as) que não tenham respeito com as crenças, as tradições, e a livre expressão religiosa. O Ensino Religioso como componente curricular tem como desafio se distanciar da herança confessional na intenção de se utilizar de estratégias que possibilitem a superação de construções socioculturais que incentivem a discriminação. No objetivo do fortalecimento da identidade por meio do conhecimento.

A diversidade cultural-religiosa em Cariacica é demonstrada nos dados do Censo 2010, onde é possível evidenciar budistas, hinduístas, católicos ortodoxos, umbandistas, uma heterogeneidade religiosa que se declaram por maioria serem católicos ou evangélicos. Esse fato, mostra o complexo processo histórico social que desconsidera a probabilidade da diversidade religiosa. Esse posicionamento é refletido na escola, como meio social, de várias formas. Alguns se refletem no silenciamento e na discriminação das manifestações das identidades religiosas do cotidiano escolar. Contudo, observa-se que “possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que tem na liberdade o seu valor inalienável”<sup>18</sup> é uma preocupação expressa no currículo de Cariacica.

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer

---

<sup>17</sup> USARKI, F. Ciência da Religião: uma disciplina referencial. In: SENA, L. (org.) Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. P. 58-59.

<sup>18</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 158.

tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade<sup>19</sup>.

Nesse contexto, o Ensino Religioso como componente curricular, contribui para o conhecimento que possibilita ao aluno(a) compreender a diversidade, proporcionando o respeito às diferentes crenças, tradições, saberes estabelecidos por herança familiar, aos quais conduzem seus comportamentos e atitudes. É nesse momento que a escola, cumpre o papel de desenvolver os conhecimentos humanos, estruturados historicamente, desenvolvidos e acumulados, “como todo conhecimento humano é sempre Patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível a todos que a ele desejem ter acesso”<sup>20</sup>, como abreviado no texto do FONAPER criando novos conhecimentos e socializando-os.

### **3. Ensino religioso e o desafio da prática**

Segundo a BNCC, o(a) professor(a) de Ensino Religioso tem em sua metodologia a pesquisa ficando a cargo dele(a) a relação entre a comunidade e escola, na mediação de possíveis divergências. Objetivando o desenvolvimento de habilidades específicas que buscam “problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão”<sup>21</sup>. Este(a) tem que estar preparado para lidar com alunos(a) que têm concepções éticas e morais, princípios filosóficos, científicos, racionais, inerentes de serem religiosos ou não. As reflexões e questionamentos se farão presentes e compete ao(a) professor(a) mediar e desenvolver uma visão sem preconceitos, o entendimento e a decodificação do objeto de estudo, no caso, o fenômeno religioso.

---

<sup>19</sup> BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 117.

<sup>20</sup> Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Ensino Religioso Intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares. São Paulo, Mundo Mirim, 2012, p. 35.

<sup>21</sup> BRASIL, 2019, p. 437.

Para o Currículo de Cariacica, o(a) professor(a) de Ensino Religioso é o mediador que oferece subsídios para contextualizar, de forma reflexiva, as diversas interpretações tanto do senso comum quanto do conhecimento científico. Essa mediação tem como objetivo “facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas”<sup>22</sup>. A postura desse(a) professor(a) possibilita superar as barreiras discriminatórias de singularidades num intuito do respeito à diversidade religiosa e de alteridade.

se eu não admito que a desigualdade é uma igualdade possível, isto é, se não acredito que a desigualdade pode ser convertida em igualdade pela mediação da educação (obviamente não em termos isolados, mas articulada com as demais modalidades que configuram a prática social global), então, não vale a pena desencadear a ação pedagógica.<sup>23</sup>

No entanto, as dificuldades vividas no campo educacional do município se refletem em todo Brasil, isso também se deve ao fato da legislação não estabelecer critérios de qualificação mínima dos docentes, deixando a cargo de “cada unidade da federação definir critérios para contratação dos profissionais da referida disciplina, ouvida a entidade civil credenciada”<sup>24</sup>. Tendo em destaque no perfil do(a) professor(a) de Ensino Religioso que se declara ter formação em diversas áreas de conhecimento, menos em Ciência da Religião. Historiadores, filósofos, químicos ministram aulas de Ensino Religioso, suprimindo a escassez de profissionais da área.

A nova BNCC pretende posicionar o Ensino Religioso de acordo com o artigo 33 da LDB LDBEN (Lei 9.394/96), na redação dada pela Lei 9.475/97, a convivência democrática cidadã, partindo do acolhimento da diversidade cultural, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz. No entanto, há de se ressaltar que os objetivos desse ensino só serão alcançados com o investimento em formação de professores(as),

<sup>22</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 158

<sup>23</sup> SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007, p. 87.

<sup>24</sup> FREITAS, 2013, p. 44.

assim como a licenciatura em Ciência da Religião para que se busque superar os desvios epistemológicos desse componente curricular nas escolas.

O município de Cariacica busca solucionar as deficiências na falta de profissionais graduados em Ciências da Religião, com as formações continuadas dos docentes que estão atuando em sala de aula como professores(as) de Ensino Religioso. Em contrapartida, há uma necessidade pontual que são os materiais didáticos, sendo necessária elaboração dos mesmos, não como manuais, mas como instrumentos metodológicos de ensino, reflexivos e com uma visão da Ciência da Religião. No currículo pode-se perceber o auxílio orientador para o(a) professor(a) sabendo que este, como pesquisador(a), ressignifica tais conteúdos para que se tornem consideráveis ao contexto social e cultural do(a) aluno(a).

#### **4. Currículo como facilitador do (a) professor (a)**

O currículo como mecanismo orientador do(a) professor(a) tem como um de seus objetivos a construção de um trabalho com conteúdos que norteiam e identificam a diversidade presente no cotidiano escolar. Garantindo uma educação que forme um cidadão reflexivo, agente de mudança, capaz de modificar sua realidade e a sociedade na qual está inserido. “A estrutura curricular da escola exerce influência sobre a construção da identidade dos sujeitos, identidade essa que se constitui a partir de uma relação que compreende as capacidades de o indivíduo se reconhecer e a possibilidade de ser reconhecido pelo outro”<sup>25</sup>. É nele que se ratifica as traduções científicas e auxilia o entendimento dos indivíduos inseridos no processo de ensino aprendizagem.

É clara a importância das orientações curriculares em função de um Ensino Religioso voltado para a formação de um cidadão e ao respeito à diversidade cultural local. No entanto, e contrapondo a essa importância, tem-se interpretações ambíguas e contraditórias de muitas cidades brasileiras que assumem o Ensino Religioso confessional. E sobretudo, percebe-se também, a herança proselitista e confessional marcada pela história brasileira, que levou, por exemplo, ao acordo entre a Santa Sé e

---

<sup>25</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 11-12.

o Brasil em 2010. Ter um currículo norteador que não fere a diversidade cultural religiosa do Brasil corrobora para uma educação democrática.

A metodologia proposta é aquela onde o(a) professor(a) deve utilizar, de acordo com a legislação brasileira, condições para que o(a) aluno(a) construa uma compreensão sobre o fenômeno religioso. Utilizando-se de alteridade, resultando na constituição de autonomia e conceitos que favoreçam respeito “às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida”<sup>26</sup>. Nesse Ensino Religioso, o intuito é garantir uma formação crítica dando a possibilidade do indivíduo compreender como se dá o fenômeno religioso na sociedade, tendo ferramentas para uma aprendizagem significativa, de modo a refletir e compreender as diferenças culturais, contribuindo para a formação de um cidadão.

O desenvolvimento metodológico do Ensino Religioso, através do currículo de Cariacica, se atenta para a abordagem sobre as diversas etnias que fazem parte da formação desse povo. Um conteúdo multicultural que possibilita o diálogo no espaço escolar, facilitando uma melhor compreensão e valorização do outro. Nesse contexto, o professor(a) e o(a) aluno(a) são reconhecidos como sujeitos histórico e social, incentivando e reconhecendo a presença da diversidade cultural e religiosa nesse ambiente. Esse procedimento oportuniza uma ação educativa multicultural por meio do diálogo, sendo possível entender a realidade do outro e assim problematizá-la.

É importante considerar que o fazer pedagógico do Ensino Religioso se dará a partir dos conhecimentos produzidos, acumulados e de acordo com a história dos educandos, observando o conhecimento do passado e do presente, na busca de novos horizontes, com vistas ao diálogo interreligioso, favorecendo a diversidade cultural religiosa, respeitando as diferentes expressões religiosas<sup>27</sup>.

É através desse currículo que existe a possibilidade do desenvolvimento estrutural da escola, na inserção de uma temática que tem relação com a realidade vivida. Numa metodologia que também é apresentada

---

<sup>26</sup> FONAPER, 2009, p. 436.

<sup>27</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 158.

nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) que possibilita relações de mundo, através da compreensão intelectual para a cidadania. O(A) professor(a) mediador(a) é peça fundamental na construção e na organização desse conhecimento, o que proporciona a formação desse cidadão. Contudo, muitas vezes o currículo ingere-se em algo que já se encontra institucionalizado culturalmente, tanto no(a) aluno(a) quanto no(a) professor(a). “No processo ensino-aprendizagem compreende-se o Ensino Religioso como um campo potente que poderá elucidar muitas questões da dimensão religiosa constitutiva do ser humano e que estão latentes na vida”<sup>28</sup> implicando em mudanças metodológicas e exigindo do(a) professor(a) a sensibilidade ao trabalhar o conteúdo programático.

Durante a construção do conhecimento, o(a) aluno(a) adquire os conceitos científicos que passam a dar significado ao contexto social. Essa relação de conhecimento entre professor(a) e aluno(a) “o saber metódico, sistemático, científico, elaborado, passa a predominar sobre o saber espontâneo, ‘natural’, assistemático, resultando daí que a especificidade da educação passa a ser determinada pela forma escolar”<sup>29</sup> e se transforma numa possível mudança do cotidiano.

No currículo, pode-se perceber discursos dos quais grupos sociais podem ser retratados ou até mesmo suprimidos. Portanto, a consciência educacional principalmente do(a) professor(a) deve partir do pensamento crítico das realidades culturais, pois é no ensino aprendizagem que “a cultura de alguns grupos é valorizada e instituída como referência, a de outros é desvalorizada e proscrita”<sup>30</sup>. Sendo necessário o constante debate em torno do currículo, pois é diante dele que são provocadas as ações de toda a comunidade escolar dando significado ao próprio ensino.

O discurso do currículo, portanto, autoriza ou desautoriza, legitima ou deslegitima, inclui ou exclui. E, nesse processo, há a construção de sujeitos muito particulares, como sujeitos posicionados ao

<sup>28</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 159.

<sup>29</sup> SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 8.

<sup>30</sup> SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo e Identidade social: territórios contestados*. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.) *Alienígenas na Sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, Vozes, 1995, p. 195.

longo de autoridade, legitimidade, divisão, representação. Há desse modo um nexos muito estreito entre currículo e aquilo em que os sujeitos se transformam<sup>31</sup>.

Um currículo abrangente e inclusivo, propõe que há contribuição das culturas dos diversos grupos sociais. A perspectiva multicultural do cotidiano escolar suscita intervenções pedagógicas e práticas, nas muitas questões que vão de metodologia à avaliação. Essas ações propiciam ao ambiente escolar transformações de sua realidade “em síntese, espaço público em que em meio a práticas, relações sociais e embates, se produzem significados e identidades. Nesse espaço, novos tempos podem ser anunciados”<sup>32</sup>. A diversidade religiosa, nesse espaço, pode ser compreendida na vertente do multiculturalismo.

A conjuntura histórico-política de Cariacica faz parte do contexto curricular e a prática social faz parte do processo educativo. A atuação da comunidade escolar na prática social traz um maior entendimento e estruturação do conteúdo que está sendo ministrado. O(A) professor(a) tem o papel de fazer a interpretação do contexto relacionado ao conhecimento científico. Com esse processo de ensino-aprendizagem os(as) alunos(as) expressam em suas atividades pedagógicas o que aprenderam em virtude de sua compreensão da realidade, por meio dos conceitos trabalhados e estabelecendo uma autonomia na construção do pensar.

Os conteúdos que são ministrados no Ensino Religioso, através das Diretrizes Curriculares de Cariacica, desenvolvem outros temas, possibilitando indagações e problematizações. No entanto, é nesse processo de ensino aprendizagem que se dá a construção do conhecimento de forma dialógica. O intuito dessa, é estimular o pensamento e explorar, buscando inovações. “Isto significa dizer que a prática social está no ponto de partida e de chegada do processo educativo escolar”.<sup>33</sup> Pode-se observar,

<sup>31</sup> SILVA, 1995, p. 196.

<sup>32</sup> MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. *Revista Brasileira de Educação*, n.18, p.65-153, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782001000300007>. Acesso em: 20 dez. 2019, p. 67.

<sup>33</sup> AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. A Geografias do Brasil na Educação Básica. Dissertação (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Caxias do Sul, 2012, p. 7.

no currículo de Cariacica, um parâmetro de ensino estruturado a partir da realidade local, num processo de interação com o conhecimento científico. É abordado nesse currículo “perspectiva dinâmica, intencional, contextualizada; visando atingir os aspectos da aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais”<sup>34</sup>, uma metodologia de sequência didática sendo observado uma atenção especial aos conteúdos conceituais já estabelecidos.

Nesse contexto, o conteúdo escolar ganha significado, não apenas no intuito de reproduzir o conteúdo, mas sim, na intenção de que o(a) aluno(a) possa se apropriar do mesmo conciliando teoria com a prática, num possível entendimento da realidade. Nessa perspectiva, esse Currículo propõe e se faz expresse na metodologia do Ensino Religioso, a leitura social que o(a) professor(a) faz, articulada com o conhecimento científico, tendo a interação dos conhecimentos pré adquiridos do(a) aluno(a). Quando se propõe estudar as tradições religiosas e o papel que elas têm na estrutura sociocultural e nas suas manifestações estimulando dentre suas exposições é observado que “Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas”<sup>35</sup>, é um dos objetivos do Currículo de Cariacica, desde 2012, já se adequando às perspectivas futuras da BNCC sobre o Ensino Religioso no Brasil.

## Conclusão

Percebe-se, num cenário nacional, que a legislação referente ao componente curricular Ensino Religioso, contém em suas redações contradições, obstáculos epistemológicos e políticos. No entanto, esse artigo reflete sobre esse paradigma, no caso do município de Cariacica, que alcançou avanços significativos, através de suas Diretrizes Curriculares que visam um Ensino Religioso mais adequado às realidades locais e respeitando as diversidades culturais e religiosas. Pesquisa realizada

---

<sup>34</sup> SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA, 2012, p. 159.

<sup>35</sup> BRASIL, 2019, p. 432.



por Daniela<sup>36</sup> e por meio de diários de classe pôde-se analisar a prática do currículo e entender que as DCMC procuram romper com perspectiva homogeneizadora, estimulando a prática do (a) professor (a) promovendo o diálogo, respeitando a individualidade do (a) aluno (a) a sua vivência e o seu conhecimento prévio. Os(as) professores(as) de Ensino Religioso têm, nesse instrumento norteador, o desafio da prática, em contraposição a uma longa trajetória de um ensino de caráter catequético e proselitista. Nesse sentido, pode-se concluir pela possibilidade de se construir um ensino que garanta, através de seu currículo, a importância de se trabalhar o fenômeno religioso que vise a formação de um(a) aluno(a) consciente da diversidade religiosa existente, que supere a austeridade e afirme a sua liberdade através da autonomia cultural e religiosa.

### Referências

- AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. *A Geografias do Brasil na Educação Básica*. Dissertação (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Caxias do Sul, 2012.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16903&Itemid=1139](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16903&Itemid=1139). Acesso em: 20 out. 2019, 12:30.
- \_\_\_\_\_. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 30 de Julho de 2019.
- CHAGAS, Francisco. Documento final da CONAE. Brasília: MEC, 2010.

<sup>36</sup> ZAGOTTO, Daniela. *Ensino Religioso Curricular no município de Cariacica: Da proposta à prática na docência da Emef Professor Cerqueira Lima*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020.

- ZAGOTTO, Daniela. *Ensino Religioso Curricular no município de Cariacica: Da proposta à prática na docência da Emef Professor Cerqueira Lima*. Tese (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020.
- FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO – FONAPER. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. *Ensino Religioso Intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares*. São Paulo, Mundo Mirim, 2012.
- FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. O Ensino Religioso no Município de Cariacica – ES: O Processo de Construção das Diretrizes Curriculares e o Desafio de sua Implementação em Âmbito Escolar. *Reflexus*, Vitória, ano 7, n. 10, p. 37-53, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. *Revista Brasileira de Educação*, n.18, p.65-153, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782001000300007>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- MOTA, Raimundo Márcio. O sistema brasileiro de ensino e o lugar do ensino religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org.) *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular. 2015.
- PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do ensino religioso: uma proposta partir da ciência da religião. *Revista Interações-cultura e comunidade*, Belo Horizonte, v.8, n.14. p. 230-241, 2013.
- SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE CARIACICA. Diretrizes Curriculares do Município de Cariacica/ES – Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano)

/ Prefeitura Municipal de Cariacica – ES: Secretaria Municipal de Cariacica – ES, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e Identidade social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.) *Alienígenas na Sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.

USARKI, F. Ciência da Religião: uma disciplina referencial. In: SENA, L. (Org.). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Submetido em: 23/09/2020

Aceito em: 19/11/2021